

PIROLIT

UM
ESCUDO

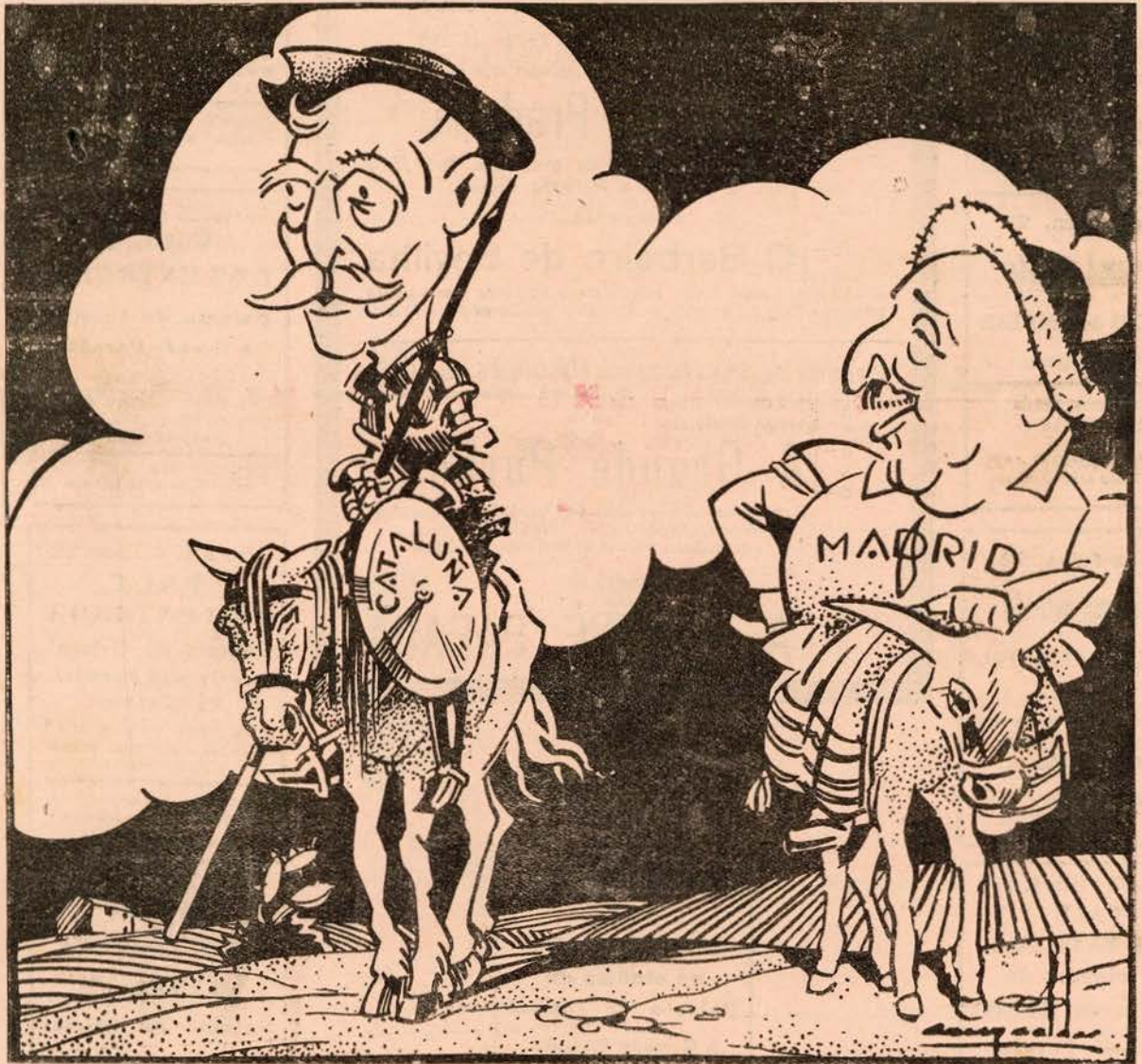
bate que bate
arnaldo leite e
carvalho barbosa

ANO 1

Sabado, 19 de Setembro 1931

Num. 35

A ESPANHA DE HOJE



D. Quixote e Sancho Pança

Terça 22—O BARBEIRO DE SEVILHA (Figaro)

Sexta 25—

Sabado 26—A GRANDE PARADA

No Palacio

Cinema de Borla

A Grande Parada e o Barbeiro de Sevilha esta semana

Pelo Porto passar um film que apenas 2 cinemas conseguiram exhibir, tal o elevado preço pedido pelos fornecedores. Esse film foi A GRANDE PARADA, a maior produção da grande guerra, superior, muito superior pela mise-en scene, pelo numero de personagens e mesmo pelo enredo, A HORA SUPREMA.

Pois a GRANDE PARADA, o maior de todos os filmes, passará na sexta e no sabado no Palacio, nas suas duas unicas exhibições pelo Porto.

Para terça feira, O BARBEIRO DE SEVILHA (Figaro), será o Grande Film de cartaz, aquele que deslocará ao Palacio milhares de pessoas.

As senhas de sexta e Sabado, para A GRANDE PARADA são as mesmas e podem trocar-se, para uma e outra sessão, desde quarta feira em diante, na Cancela Velha, 39 e no Palacio.

Terça-feira, 22

V A L E

UMA ENTRADA

Palacio de Cristal

A's 21 1/2 horas

Proibe-se a venda desta senha

Oferta do "Sporting" e "Pirrolito" aos seus leitores

Terça-feira, 22

Vale uma entrada

PALACIO de CRISTAL

A's 21 1/2 horas

Proibe-se a venda desta senha

Oferta do "Sporting" e "Pirrolito" aos seus leitores

Terça-feira, 22

Vale uma entrada

PALACIO de CRISTAL

A's 21 1/2 horas

Proibe-se a venda desta senha

Oferta do "Sporting" e "Pirrolito" aos seus leitores

Sexta 25 e Sabado 26

V A L E

UMA ENTRADA

no cinema do

Palacio de Cristal

A Grande Parada

A's 21 1/2 horas

Esta senha troca-se de 4.^a feira em diante para os dois espectaculos

Oferta do "Sporting" e "Pirrolito" aos seus leitores

Sexta 25 e Sabado 26

V A L E

UMA ENTRADA

no cinema do

Palacio de Cristal

A Grande Parada

A's 21 1/2 horas

Esta senha troca-se de 4.^a feira em diante para os dois espectaculos

Oferta do "Sporting" e "Pirrolito" aos seus leitores

Sexta 25 e Sabado 26

Vale uma entrada

PALACIO de CRISTAL

A Grande Parada

A's 21 1/2 horas

Esta senha troca-se de 4.^a feira em diante para os dois espectaculos

Oferta do "Sporting" e "Pirrolito" aos seus leitores

Sexta 25 e Sabado 26

V A L E

UMA ENTRADA

Palacio de Cristal

A Grande Parada

A's 21 1/2 horas

Esta senha troca-se de 4.^a feira em diante para os dois espectaculos

Oferta do "Sporting" e "Pirrolito" aos seus leitores

Sexta 25 e Sabado 26

V A L E

UMA ENTRADA

Palacio de Cristal

A Grande Parada

A's 21 1/2 horas

Esta senha troca-se de 4.^a feira em diante para os dois espectaculos

Oferta do "Sporting" e "Pirrolito" aos seus leitores

Sexta 25 e Sabado 26

V A L E

UMA ENTRADA

no cinema do

Palacio de Cristal

A Grande Parada

A's 21 1/2 horas

Esta senha troca-se de 4.^a feira em diante para os dois espectaculos

Oferta do "Sporting" e "Pirrolito" aos seus leitores

PROGRAMA de terça-feira, 22, ás 21 1/2

1—Documentario. O desafio Lisboa-Paris em football

2—**O Rei da Pradaria**

Impressionante film de aventuras por Hort Gibson e Barbara Worth

Intervalo

8—**O Barbeiro de Sevilha**

19—O grande drama mundialmente conhecido com o artista portuguez Tony d'Algy, Arlette Marchal, Van Duren e Marie Bell

Programa de SEXTA, 25 e SABADO, 26, ás 21 1/2

1—Documentario portuguez

2—Revista Mundial

3—**A Grande Parada**

O maior de todos os films da Grande Guerra com Jonh Gilbert, Renée Adorée, O'Brien, Karl Dane e os melhores artistas da Metro-Goldwyn-Mayer

Intervalo

9—**A GRANDE PARADA**

Dirigido por

Arnaldo Leite e Carvalho Barbosa

Propriedade e Edição de Oliveira Valença

REDAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E TIPOGRAFIA

Cancela Velha, 39 — PORTO

Telefone, 1058



PUBLICAÇÕES



ASSINATURA

12 numeros	Esc. 11\$00
24 *	* 21\$00
Ano	* 40\$00
Colónias (ano)	* 50\$00
Brasil *	* 60\$00

Chegou e disse

Um Casamento



Tivemos, ha dias, o inefavel prazer de assistir a um casamento. E a nossa alma embandeirou em arco, alegremente, só ao lembrarmo nos que outro, e não este vosso humilde criado, era o noivo...

Foi o que se chama um casamento de estrondo, porquanto,

ao chegarmos a casa dos nubentes, reventáram alguns simpáticos foguetes. O que não admira, porque o pai da desposada é pirolécnico. A noiva, não... Apesar de ter cara de bichinha de rabiar, não percebe nada de fabrico de petardos e valvêrdas. Parece que em questões de fogo do artificio, ficou pelos tric-tracs...

O noivo era um papaz saudavel. A' saída do templo, porém, como filho de peixe sabe nadar e a hereditariedade é um facto, trazia cara de enterro.—Escusado será dizer que o pai do referido noivo é armador.

Este auspiciozo enlace só tinha uma sogra, porquanto a mãe do noivo resolveu falecer mêzes antes, para evitar futuro mau-humôr da recém-casada.

Em compensação, o rapaz adquiriu uma sogra em tamanho natural, muito bem alimentada e usufructuária duma excelente barba á passa-insecto.

Durante o ágape, houve scintilações de espirito dum para o outro lado da mesa. E varios copos foram correctamente quebrados na frente de alguns convidados simpáticos.

A sobremesa levantáram-se brindes delirantes. A noiva não agradeceu porque estava mal do estomago.

O noivo não os ouviu, porque fôra prevenido o papá para o inevitavel enterro.

No fim do banquete e não se tendo registado qualquer desastre pessoal, os nubentes partiram para Vale de Lençóis, sendo muito aplaudidos.

O PIROLITO não se empresta, vende-se

ORCHIDEA

Que o nosso amor é igual, isto é um facto...
Pra que mais discutir sobre este caso?...
Dize tu... direi eu... traz desacato
Este, nem nos dar mais um atraso!...

Se eu já com padre Antonio fiz contracto,
Pra nos casar na Sé, em curto praso!...
De ti, o dia ao certo, eu só acato,
A vêr se enfim, contigo sempre caso!...

Orchidea, meu amor, faz me a vontade!
Já basta de esperar, dá-me afinal,
O dia da maior felicidade...

Dia, do matrimonio conjugal!...
Com a lua de mel, julgo mais ha-de
Fazer brilhar um outro madrigal!...

ZEPHYRO.



G. T.



Gomes Teixeira! Este homem
Que tú, leitor, aqui vês,
Simples, modesto, apado,
E' um grande português.

Sendo o «az» da Matematica,
—Que êle venera e adora,—
Poucos o sabem cá dentro,
Todos o sabem lá fóra!...

Balancete

Pirolitos e Gazozas

As festas elegantes, os saraus azues e vermelhos, as ceias á americana e os bailes á electrica, succedem-se por essas estancias, praias e terras!...

Agora coube a vez á Penha!

Quem nos havia, de dizer, que nas barbas de S.S. Pio

X, junto á ermidinha de Nossa Senhora os papo-sêcos e as papa-molhadas haviam de dar á perna e ao resto do corpo acompanhados a «jazz» e a copos de vinho verde?!

E ha meninos, doidinhos de todo pelo corropio da dansa, que ceiam na Curia, bebem nos Cucos, e ainda veem á Penha apanhar uma suadela!

* * *

Ha já muito anos que a classe médica se entretém a discutir o beijo, afirmando a maior parte dos esculapios, que o osculo é o vehiculo que conduz os bacilos mortiferos de Kock e outros carvões a través dos labios mais ou menos rougeanos.

Porque motivo chamarão os senhores clinicos vehiculo ao beijo?

Não atinamos corô é que se pôde confundir um chôcho com um electrico ou um «Ford»!

A não sêr que haja labios de cautchouc e linguas da força de 12 H. P.

* * *

Ficou absolutamente resolvido que o nosso campo de Aviação, principie na Madalena, fosse pela Senhora da Hora e vá acabar a Valongo.

E' dos grandes!...

**VISADO PELA
COMISSÃO
DE CENSURA**



Minhas senhoras: O "Prolito,"
fica às ordens de V. Ex."



Modas

Conselhos

Receitas

A Mulher! A Mulher!

Já o «Prolito», expedito, tem dito, com *espírito*, e eu repito, que a Mulher é a Suprema criação,—modelada em carne com osso, nervos e tutano,—que Deus pôs neste encapelado mar de lágrimas para alegria e refrigerio de todo o macho sêr vivente, que até ser morrente vive, sofre, chora e ri á volta desse astro nevrotico e carnívoro que dá pelo nome de Mulher.

Já aqui se contaram parte das belezas do sexo fraco, os olhos, a bôca, o nariz etc... Hoje, vai-se principiár a cantar todas as belezas reunidas (sem moínhos...) todos os encantos, em blóco, por junto, duma assentada, todo o corpinho inteiro,—desde a ponta dos pés ás unhas do cabelo,—desse animal antropofago e fragil e anti-diluviano que cortou os cabelos ao Samsão e chamou um figo á maçã do Adão... que por sinal era uma péra.

O que é a Mulher?

Pensamentos celebres

—A mulher é um colchão de penas, que apénas nos causa penas—*François Coppé*.

—A mulher! A mulher! Delicioso ponto de interrogação que nos causa admiração, sem reticencias—*Descartes*.

—A mulher é o calvario que todo o homem tem de subir.

—Ha quem páre no meio... para descansar e beber—*Voltaire*.

—As mulheres são uns peixões que se não afogam por causa das boías—*Demosthenes*.

—A mulher é um pitéu que até nos faz crescer agora na boca do estomago—*Dumas pai*.

—Toda a mulher deve amar. E toda a mulhe qu'ama quer cama—*Dumas, filho*.

—A mulher meigã é uma gatinha amorosa que não arranha nem morde... a não sêr na carteira—*Sardou*.

—A mulher é o banquete da vida, onde se devem aproveitar todos os pratos e travessas—*Auguste Comte*.

—Uma mulher formosa vale mais do que um gramofone—*Paul Bourget*.

—A mulher é uma limousine de luxo, que quando tem o primeiro furo, sofre uma depreciação de 99 por cento—*Napoleão Iº*.

—A [mulher é a partitura da vida escrita com as notas do homem—*Berlioz*.

—Na musica da mulher o mais apreciavel é o pentagrama—*Donizetta*.

No proximo numero continuaremos publicando os pensamentos celebres das maiores celebridades postumas e contemporaneas a respeito do bicho femea que dá conta dos homens com as contas das modistas.

As mulheres celebres

Elisabeth—rainha da Inglaterra

Esta excelsa magestade era filha do Senhor Henrique n.º 8, da matricula, ou seja Henrique oitavo... por não chegar a um quarto.

A Elisabeth é descendente das Elisabethes portuguezas e das Elisas Avecç francezas.

Foi uma soberana d'alto lá com o charato, sendo uma defensora acerrima do protestantismo, tendo juntamente com o padre Alfredo Silva feito varias orações cristianas vazeleres.

A esta régia cavalheira se deve a morte de Maria Stuart, que subiu ao cadafalso a pedido de varias familias caritativas e de bons sentimentos.

O conde d'Essex tambem provou da pastilha cadafalsesca, oferecida pela supracitada Magestade Elisabeth, que não granava o sr. D. Filipe II, no que fazia muito bem.

Mais tarde alicou-se a Henrique quarto que tinha mais um oitavo que o Senhor seu pai.

A Elisabeth protegeu as artes e as industrias, o comercio e as letras de cambio, protestadas no tribunal dos arbitros avindorer.

Usava gola de rendas, tinha sceptro e possuia uma cordã que nunca quiz trocar para não gastar o dinheiro... da corõa.

Conselhos ás senhoras

Respostas morais

...«O meu marido tem 3 amantes e passa as noites com elas por clubs mal frequentados. Passo um martirio. Quero pão para os filhos e não lho posso dar porque ele gasta o dinheiro todo com aquelas descaradas. Que devo fazer?»

Sua-Clandia.

O' D. Claudia, sempre tem cada pergunta! O que deve fazer? Oia o que ha de sêr? O mesmo que ele. Arranje tambem tres amantes e vá para os clubs dar á perna.

Diz que não tem pão para os filhos... Isso não tem importancia nenhuma. Não lhes dê pão. Dê-lhes foie-gras, lagosta e doce d'ovos. Oihe que os pequenos gostam...

Ora a D. Claudia!...

Ementa Pirolitacea

Jantar

Sopa da morgue
Peixe pódre com tôchas
Caveiras ao soufflé
Tibias com molho verde
Defuntos de recheio
Doce de Jazigo
Vinhos do outro mundo.

D. Pirolita.

PORTUGAL & ALGARVES

À ultima hora

Pelas provincias

Aguas de Mertola

Mertola, 9—Reconhecida, duma vez para sempre, pelas grandes sumidades medicas, a efficacia das aguas desta localidade na cura de dispepsias nervosas, histeria auto suggestão, auto-omnia e outras doenças de senhoras,—pensa-se já em construir um grande hotel, visto a enorme affluencia de aquistas que se ncta.

Curia e Gerês acabaram, vindo toda a gente beber da Mertola.—C.

Incendio

Reguengos, 10—Realisou-se, ontem, com uma invulgar imponencia, um começo de incendio na importante fabrica de papel higienico *A limpadora, Limitada*, de Retto & Filhos.

O fogo foi sandoso extinto, pelos Voluntarios, sendo os doridos muito cumprimentados.—C.

Um casamento

Val de Lençóis, 8—Consoceiu-se, no domingo ultimo, nesta vila, a graciosa menina Esmeraldina Carapeços, filha espuria do nosso velho amigo Sebastião Pi-róforo, arrojado fiscal dos impostos de Chafarica. Durante os actos religioso, civil e domestico a tuna desta localidade, excentou a marcha-funebre da Danação do Pau, original de Vazelinoff.—C.

Roubo misterioso

Celoreira do Bico, 11—Desapareceu o orgão da igreja desta vila, recahindo as suspeitas sobre o membro da junta da parochia, sr. Vasques, ex-mordômo da Capela do Monte da Virgem.—As autoridades locais investigam.—C.

Necrologia

Tornozêlo, 9—Vouu ontem desta vila para a mansão celeste, a sr.^a D. Madalena Ardosia Congominhas, galante sogra do correspondente deste semanario.

O enterro foi muito concorrido, sendo delirantemente aplaudidos todos os interpretes.—C.

Um caso estranho

Mealhosa, 6—Ha quatro meses que a mortalidade decresce pavorosamente, diminuindo os obitos 75 por cento.

Os medicos desta povoação, alarmados, resolveram fazer preces «ad pneumoniórum».—C.



CÁ COMO LÁ

A crise da abundancia

O que nós temos em demasia

Actualmente o mundo inteiro sofre duma super-produção geral afflictiva.

Isto é: A crise de abundancia é tal, que... todos morremos de fartura, graças a Deus!

E o «Sunday Express» apresentando numeros aterradores, comprovativos do que afirma, diz-nos que há no globo completamente terraqueo que habitamos, trigo de mais, açúcar a mais, café de sobra, chá e borracha e algodão capazes de envenenar e safar e coser meio mundo durante quinze séculos!

Horror!

Mas não fica por aqui. Ou antes: O

«Sunday Express» fica, mas o «Pirolito» vai mais longe:

Vejam os nossos leitores.

A super-produção portuguesa

Alem das super produções cinematograficas,—«Savera», a «Minha noite de nupcias», etc.,—Portugal enferra duma enorme crise de abundancia de muitissimos generos que pareciam de primeira

necessidade, quando eram raras no mercado.—Por exemplo:

A nossa terra possui, actualmente, um stock de cerca de dois milhões de mulheres livres e um milhão e duzentos mil alodiais. Como a nossa exportação se limita a vinte mil, e pelas alfandegas entram trinta mil estrangeiras,—a crise de abundancia de representantes do sexo fraco é evidente.

A produção de cinéfilos virgens foi avaliada este ano em três milhões de metros quadrados, ou seja mais dois milhões do que são preciso para as cinéfilas martires e dactilografas inconsoláveis.

As reservas de policias sinaleiros aumentaram noventa e três por cento, tendo a colheita de céa virgem nas repartições publicas recrudescido duma maneira assustadora.

Há, ainda, uma enorme crise de abundancia de pecegos carecas, carochas ainda em bom uso, bodes, gramofone e sogras ás prestações com bonus.



O PIROLITO não se empresta, vende-se

VM DA MINHA GRACA

por José
d'artimanha

O VERANEIO DO CALDAS

Não quero esquecer-me de confidenciar a V. Ex.as que a Maricotas Caldas ao fim do quarto dia já sabia de cor o «Teodoro não vá ao Sonoro».

Aprendeu-o sem querer porque era da família a pessoa que melhor ouvido tinha, apesar de serem pequenas as orelhas. O Caldas pae bem se fartava de o ouvir cantar na praia, assobiar na esplanada e apregoar na rua mas nos seus ouvidos não entrava nada a não ser dois sacos de algodão em rama que mu lava quando as meias: de oito em oito dias.

E olhem que o Caldas bem mortinho andava por um bocadinho de musica! De principio, quando leu a taboleta daquela, confetaria que fica na esquina do molhe, ainda julgou que a musica na Foz não fosse um sonho; mas depois quando reparou melhor viu que a taboleta não dizia pianola: era Gianola, e como restaurante que tambem é, dá musica de prato porque tem lá um gramofone. Pedem-se as peças á lista.

Por fim, sempre descobriu que viradinho ao norte ha um bar, ou antes um B. A. R por causa dos estrangeiros, que usa um quarteto nos dias que o vento sopra do sul. Foi até lá, contente, reparou então que as cadeiras devem ser electricas porque ninguém se senta nelas. A distinta assembleia ouve a musica da pé firme e se tem de gastar algum dinheiro

compra um *Top* americano que custa apenas um scudo.

Por isso o Caldas desanimou de ouvir musica por peor que fosse.

No que ele não sabia era em que gastar o tempo que lhe sobrava de jantar até ao dormir. Desde que chegava á foz quasi não deixara de andar com a pedra no sapato; e tanto que de os descalçar de quando em quando elas já entravam e saiam com mais facilidade de que uma bota de elastico. Mas isto não chegava para passar. E o acompanho-los agora ia-se tornando de cada vez mais perigoso e menos diplomatico. Sempre era bom que os rapazes o considerassem ruim, cioso da beleza das crias de tal forma que o simples gesto de cumprimentar um hipotetico conhecido, fosse tomado como uma ameaça fulminante.

Por isso o Caldas quasi nunca acompanhava a ambulancia; quando muito, rondava-a a ver se as iscas tentavam os peixes regulares. Na Foz, porem, ha pouco d'isso; são quasi todos daqueles de pelinho na venta, d'aquelles de bigodinho tuberculoso como as sobrancelhas femininas.

Perguntou se havia Casino. Não havia. Assembleia? Tambem não. Club? E' o *vêlo*...

Portanto, n'uma das noites foi ver a fonte luminosa ao castelo do Queijo. Na outra esteve no jogo das janelas, mas não lhe saiu nada a não ser dez escudos da carteira, e na outra apanhou uma valentissima conspiração, que, felizmente, servia para o divertir agora, porque já podia fechar os olhos enquanto espirrava, e enquanto tirava o lenço e guardava o lenço com mais alguma coisa o tempo ia passando.

N'esta noite já a familia do Caldas ocupava o passeio tododa Avenida. Todas as filhas tinham atrelado, e a mãe, contente, parecia que andava de *bagis*.

Soube depois em casa que a coisa tinha picado, que o da mais velha era jogador de tenni, o da do meio não fazia nada—coitado! Talvez por não saber!—e o da mais nova estava ali na Foz, de proposito para ficar pretilho porque a mãe tinha muito gosto nisso.

Isto agradou ao Caldas porque lá ra-

pazes sem situação deficitada não queria para genros.

Claro está que nesta noite o Caldas só se deitou altas horas, apesar do despertador estar poitado no chão. Houve discussão entre todas e a mãe, confidencias trocadas, os adiantamentos de cada namoro, e já alguns projectos do futuro. E o Caldas, coitado, constipadissimo, nariz a pingar, as pontas dos suspensorios a espregitarem por baixo do sobretudo, teve que gramar o palavriado todo até ás tantas da manhã. E vá que isto não foi o peor. O diabo, foi quando a mulher, serigaita, arrebitada, quasi insolente de tão carinhosa que estava, lhe requisitou para o dia seguinte um daqueles chapeusinhos que agora se usam, e que são metade dum coco de homem com o biquinho á frente.

O Caldas fof aos arames; se havia coisa com que ele emb'rrasse era com o bico do chaspelinho. Aquilo não era nada; ou era uma canastra de creança virada para baixo, posta na cabeça, ou então não sabia onde estava o cavalo, porque aquilo era decerto de amazona.

Só de pensar na figura da sua Efigenia com aquela tampinha na cabeça fazia esquecer a constipação do Caldas!

Tiritava quando se foi deitar. E de madrugada delirava a pensar nos 110 kilos da mulher cobertos pela minusculo chapeusito.



PARA
PINTAR
PAREDES

USE a MURALINE

prepara em 10 minutos
seca em 10 horas
e dura anos

Livros de Sports

Para ser um bom jogador de
Basketball 2\$50
Para ser um bom jogador de
Football 2\$50

A CAÇA

Preparar! Aponta! Fôgo!

Quarta-feira ultima, inaugurou-se, em todo o paiz, a época venatoria mais importante do ano, a que permite, até 31 de Janeiro, a caça ás perdizes, ás lebres, aos hipopotamos, aos lagartos e aos gambusinos.

Mais de 30 000 formosos e denodados caçadores partiram, nesse dia, a caminho da gloria,—de escopeta a tiracolo, botas de montar novas em folha e alma até Almeida.

Um delirio!

O nosso querido primo Tavares Valente, formidavel caçador de panteras, encontra nos na «Brasileira», já equipados para fins completamente venatorios.

—Então?

Sorri, afina a escopeta e chumba-nos com esta bicha:

—Tencio regressar victorioso da minha primeira investida. Há perdizes que me esperam. Ha lebres que estão a morrer por mim. «Ego sum qui sum!»

E disparou um tiro de polvora sem fumo...

O nosso jovem amigo Baptista de Sá, com o seu classico panamá, sorria.

—Sim. Morrer por morrer, morram os coelhos e as perdizes que são mais velhas...

E o caricaturista Cruz Caldas, — primeiro pistola em al.o movel ou imovel, — resolve enveredar pela caça, por ser um doidinho por valsas e estar quasi naturalizado espanhol...

Sporting

Jornal desportivo de maior circulação em Portugal
Leram ás segundas-feiras



—Aqui estão os seus óculos senhora Maria.
Estavam entre as minhas cartas particulares.



—Já não gostas de mim. Anselmo?

—Gosto sim. Mas agora estou no intervalo.

Se tu voltasses!...

—Em uma nota de 1.000\$00 —

*Nota querida que assim vais partir
Por esse mundo fóra, inebriante,
Não demores seguir um só instante
Noutra carteira aonde fores cair.*

*Não sei de que maneira ei-de exprimir
A magua de te ver de mim distante,
Pois se eu no teu valor exuberante
Tinha firmado o meu feliz portir...*

*Es por ventura ou meu destino amigo
A's minhas mãos voltares ditosa ideia!—
Traz pelo menos mil irmãos contigo*

*Verds então, notinha, se assim fór
Os nescios que hoje me não ligam-meias
Beijando-me á porfira o Sim-Senhor..*

GRAND-PETIT

Grupo dos Modestos

O Governo concede-lhe o grau de oficial da Ordem de Benemerencia

UM ANIVERSARIO MEMORAVEL

Ninguém pode duvidar do brilhantismo das festas do 29.º Aniversario da fundação desta colectividade, porque o programa por si era o mais completo que se tem organizado. Para maior solemnidade, o Governo num gesto de homenagem a este Benemerito e glorioso Grupo, acaba de-lhe conceder, com toda a justiça, o grau de official da Ordem de Benemerencia, premiando assim os 29 anos de triunfo conquistados no que se refere á Arte, e outro tanto pela Beneficencia, da qual a sua historia é uma das mais completas que se registam em colectividades desta cidade.

Esta noticia vem, por certo, entusiasmar todos aqueles que tem por este simpatico Grupo a mais viva admiração associando-se a esta homenagem tambem toda a cidade.

A imposição das insignias constitue, na brilhante sessão solemne, um dos sensationais numeros, acto este que há-de revestir toda a imponencia fazendo-se justiça neste momento, a uma das colectividades que tem sabido honrar o nome da Cidade do Porto.

PARA MATUTAR

ENIGMA

Tenho um que, na apparencia, um palmo não chega a ter... Mas com geito, vosselencia pode fazê-lo crescer...

Fui de passeio co'a Rosa té ao alto do Marão; e p'ra tornar venturosa introduzi-lh'o na mão...

Nem só a mulher suspira ao vê-lo assim aumentar... Ha rapaz que até delira se no olho o colocar...

Decifra, que este é dos tais faceis de tornar em pó. Silabis trez, trez vogais, tem um C e acaba em O.

Xisto.

Decifração do Enigma anterior:

POESIA

Malaram-no - Brancuras, Adolfo Dias Costa, Constante, Panteras, Franco, Job, Pig Malião, Oncrofo, João das Crastes.

Arte & Sport

Medalhas, taças, distinctivos, objectos d'arte, etc.

PEDIDOS PARA:

39, Cancela Velha



—Tem V. Ex.ª aqui um sofá estilo Luiz XIV.
—Quería uma coisa maior. Assim, Luiz 40.

Ninguém está contente com a sua sorte!...

Que profissão desejava têr?

Revelações e Opiniões

Aspirações e Sensações

Inquirições e convicções

Parlapatões e Aldrabões

E' bem certo que ninguem está contente com a sua sorte e que todos neste mundo desejavam ser aquilo que não são. Quem está satisfeito com o mistér que exerce nesta acidentada e retorcida vida? Ninguem!

O carvoeiro aspira a sêr carbonario, o sapateiro quer tocar rabeção, o musico aneia por deitar meias solas e tacões, o escultor inveja o pedreiro, mesmo que este seja livre, o cosinheiro pretende sêr droguista, o comerciante imita os da Falperra, o merceiro quer fazer produtos quimicos, o vadio passã por filosofo, o filosofo por sabio, o sabio por burro e o burro por Ministro!

Ninguem quer sêr o sêr que é, e todos querem passar a sêr o que os outros sêres são.

O «Pirolito», mais uma vez na vanguarda das grandes entrevistas e dos sensacionais inqueritos, procurou comerciantes e industriaes, banqueiros e capitalistas, literatos e professores, jornalistas e

responder logo á nossa inocente pergunta. Não estranhamos. Nós já sabiamos que quem tem Cuf tem mêdo...

Insistindo, porém, com Sua excellencia conseguimos arrancar-lhe algumas palavras oleosas e ensaboadas:

—«Como sabem, os meus adubos são os primeiros do mundo!

Por isso, para estar á minha vontade e sentir-me bem dentro da profissão, eu desejaria sêr porteiro da W. C. das escadas do Pinheiro...»

O «gentleman» Cunha da Raza, entre duas orquideas e um cyclame, suspirou dengoso e sensual:

—«Ah, meus amigos! O que queria eu sêr? Um poliglota universal, capaz de manejar trinta linguas ao mesmo tempo!...»

Depõem 3 literatos

Aspirações modestas

Depois de ouvirmos as tres competencias, acima expostas á veneração dos fieis, resolvemos ir na piugada de algumas celebridades na literatura e artes correlativas.

O primeiro que nos deparou foi o nosso illustre primo Julio Dantas.

Que mistér seria o preferido pelo insigne e poligrafo academico?

O vate do «Nada» que sempre é alguma coisa,—porque o Sr. Julio Dantas é capaz de dum nada fazer tudo,—aperitando a mão do «Pirolito», declamou:

—«A minha vida é um inferno! Se eu pudesse trocar a minha profissão, ha muito que me tinha feito «Severa» para cantar os meus proprios versos na rua do Capelão, juncada de rosmarinho...»

A seguir fomos dar com o nosso camarada Ramada Curto, no tribunal, a defender um dos seus dramas que era acusado de propaganda anti calicida e burguesa.

Tratava-se, pois, duma questã de fóro intimo.

O illustre dramaturgo de defêza, respondeu-nos com a tirada do terceiro acto:

—«Senhores jurados! Estou inocente!

Se me deixassem escolhêr o mistér que ambiciono, eu, sem hesitar, pedia, imediatamente, o logar do Cardeal Patriarca!

O Dr. Campos Monteiro, o querido amigo e illustre camarada, roubando dois minutos ás suas ocupadissimas horas de cento e vinte minutos cada uma, desfecha-nos num abrir e fechar d'olhos:

«O que eu queria sêr? Marceneiro e envernizador. E sabem para quê meus amigos? Para vêr se podia concertar a mēza da Lapa e envernisa-la depois.

Tem a palavra o Capital

O olro inveja a pobrêza

Teem agora a palavra os capitalistas. Gritemos todos em côro, acompanhando os acordes da Internacional:

—Abaixo o capital... dos outros!

Depois deste desabafo social, oiçamos e que nos diz uma trindade de opulentas e bem alimentadas vitimas das indigestões do vil metal.

Fala a primeira pessoa da trindade, que vem a ser o nosso padrinho Honorio de Lima, cantor perpetuo do encerrado teatro S. João:



—«A minha maxima aspiração é ser camaroteiro do meu teatro. E' o unico logar que rende, e dá tanta massa que até com ela se fabricam roscas!...»

O nosso tio por afinidade, Jaciato de Magalhães, recebeu-nos sentado no pátamar das escadas, onde se entretinha a pintar de preto um chapéu de palha que tinha sido branco no tempo da Patuleia!

—«Meus filhos, principi u o desinfeliz argentario, isto de ser capitalista é uma estopada dos diabos. Quem me dera trocar esta profissão por outra. A de mendigo, por exemplo, é que me convinha, por já ter indumentaria propria. Ah, que se eu conseguisse um legarsinho á porta dos Congregados!...»

Falta agora a terceira pessoa. Vamos a ela.

Trata-se do nosso querido afilhado Antonio Maria Lopes, socio gerente dos Moinhos dos Hotéis do Porto Reunidos.

Este nosso velho amigo põe as suas aspirações em pratos limpos:

—«Dava toda a minha fortuna e mais um moinho de café se conseguisse ser artista de Cinema.—disse sua excellencia —E acrescentou: Tambem gostava de ser floricultor, para plantar «Camélias» nos discos de gramofone!»



Politico tambem sêr gente

Três cartas historicas

Chegou a vez dos politicos. Os ultimos são os primeiros, lá o diz Bocage, nos versiculos do seu poemato, em prosa, a «Arte de perdêr á rolêta».

Escutemos os estadistas! Desabafem os patriotas!

Seguem as missivas que recebemos dos importantes vultos, a quem a Patria muito deve e haver!

Carta do Sr. Dr. Afonso Costa

—«Eu, como exilado voluntario, perpetuo e honorario, tenho a honra de vir cumprimentar o «Pirolito» em nome das congregações religiosas de França.

Lamento não poder ir ahí para responder verbalmente á vossa oportuna pergunta. E não vou porque estou de relações cortadas com essa ingrata Patria que não comerá meus ossos nem me trincarà a pêra.

Perguntais-me qual o mister que eu desejaria exercer.

E' facil a resposta. Nem advogado, nem tribuno, nem ministro. Eu só queria ser uma coisa: Papa!

Sim, adorados e fieis irmãos. Papa! Papa! Papa!

Deus vos abençõe. Viva a reacção! Abaixo os livre-pensadores.—(a) Afonso Costa».

Ao eminente estadista, segue-se o venerando ancião.

Carta do Sr. Dr. Bernardino Machado

—«Então, como vai essa saudinha? E os meninos? Bom, bom... Tudo rijo? Isso é que se quer. Eu por cá vou andando, com a ajuda de Deus.

Em resposta ao vosso pirolitaceo telegrama, sou a dizer-vos, que se pudesse retrceder á minha mocidade, eu escolheria a profissão de chapeleiro.

Vender chapéus, estar junto dos cha-

peus, fabricar chapéus, pôr chapéus, tirar chapéus. oh,—como eu viveri feliz!... E terho a certeza que enriqueceria se fosse freguês de mim mesmo.

Cumprimentos a todos. Beijinhos para os pequenos. (s) Bernardino Machado».

Falta a ultima carta, que é uma sensacional surpresa.

Carta do Sr. Fernando de Souza (Nemo)

—«Viva a Republica! Abaixo a talassaria!—Estes dois brados saem-me do fundo alma e afloram-me aos labios pelas linhas dos Caminhos de Ferro, conduzidos no Sud das minhas convicções.

Abomino os misteres que exerceo. Director de Companhias, proprietario, jornalista, acionista, orador, tudo isto eu trocava de bom gosto pelo lugar que mais ambiciono no mundo.

Sabem qual é?—O de Presidente da Republica.



Ah que se me apanho nesse posto não ha monarchico que me escape, nem jesuita que se livre da forca.

Abaixo a reacção! Viva o Comunismo! Saude e fraternidade. Camarada e amigo.—(a) Fernando de Souza (Nemo)

Mais alguns que aspiram a outro modo de vida

—O Sr. Cardeal Patriarca desejava ser presidente da Associação do Registo Civil.

—O Sr. José Domingues dos Santos, pretendia o lugar de logar-tenente do Sr. D. Manoel de Bragança.

—O Sr. Paiva Couceiro ambicionava o cargo de Procurador Geral da Republica.

—O Sr. Conde do Ameal aspira a ser nomeado delegado, em Portugal, da 3.a Internacional de Moscou.

—E o Sr. Dr. Brito Camacho suspira pelo cargo de Director Geral da Limpeza.



advogados, inquirindo de Suas Excellencias qual a profissão que desejariam ter se não tivessem a que tem tido sem a querer ter!

Oiçamos os seus queixumes! Deixa-os desabafa-los!

Fala um banqueiro um industrial e um Don Juan

O Sr. Antoninho Borges, o primeiro irmão Borges do Borges & Irmão, diz-nos com a sua vósinha transparente, através dos dedos da mão:

—«Eu queria sêr operario-trabalhador para vêr se descansava um bocado. As minhas oito horas de trabalho são sempre vinte e quatro!

Já reparou? Todos invejam o meu dinheiro. Mas o que ninguem inveja é o meu trabalho!...»

Alfredo Silva, o grande potentado da Cuf, mostrou-se receioso e não quiz

Cartas d'Aldeia

Sinhor Ridentor do Pio Litro

Gneifeins 18-9-31—Cum u lia dezen-
do na minha urtima carta, o sôr Aurberto
Zé de Crabalho quije amustrar-me tôdâlas
obras merdumentais que prencipiabu no
prencipio du Fuz de Doiro; e bai atão
lubou-me mais pra diente i parou cu oi-
toinobe num lugar qué prá gente andar a
pé cacibalo é munto prigoso i us vurros
pode ter medo ó mar i os oitoinobes tem
a dreção i u seintido proibido.

Oia munto beim.

Pur lá andei um grande padaçu dein-
tru duma coisa que diz qué abunda, mes
um é munta larga: inté diz o sôr Aurber-
to qué beim mais streita ca dus inliados
do Porto i num teim casa cajo ninhumas
i só duma bauda i duma banda só, cumu
na cantiga

Tamem pur lá abia uns lampiöenzes
quinla stabu apagadus i que diz qué uma
riqueza, cado faz scuro.

Se pra oitra bez lá fór á noite, man-
dule dezer o qua bir.

Ora munto beim.

Cando chignemos mais adiente ós pois
de bemos muntas barandas bortadas pró
mar, o sôr Aurberto imbéz de me fazer
bir pra traz, queu já staba com frio, cumo
le diche, fêzme ir prá freinte i passiar
numa eira munto larga, com muntos lam-
piöes i calunias, quinté tinha pru baicho
uma loje queu inté jurguei quéra prárrc-
culhe: o gado, mas num era. Diz quéra
prá geinte refruscar ó aquercer, com bu-
bidas de todá calidade.

Pra lá fumus i el mandou bir uns ca-
leches, que são uns cópinhos munto pi-
queninos, cheios de binho finu quéra prá
geinte bubermos i num nus const'pamus.

Bai atão eu carreguei-le nuns poucos
deles inté ficar istifeito i sqentado pra
me um fazer mal u resfriado du chafariz
merdumental.

O sôr Aurberto diche cu binho cajo
num prestaba pra nada, mes que fnfim
seimpre era da Rial, qué talvez coisa
fina; mes cando lapresentaru a conta de
sete crôas pur cada cópinho, pagou i
num bufou lá, mes diche-me cáfora quéra
um roubo i que nunca mais lá bortava,
neim com mujica neim seim mujica.

O's pois eu preguntei-le pra quéru
tantas barandas e tantas calunias cabia
ali, e ele expulicou-me cás bezes á uns
furações ó furacaçelas, num sei beim
cumo é, catiru com tudo prós infernos.

Qué uma coisa assim cumum terra-
montes de bento no ar a lubantar areia
da terra, praciço cu bento arairas ou
coisa sumilhante, qué dir tudo pró ma-
neta, ça gente num çe põe a cabar ó num
çatira logo ó chão.

Mas cumu nu chão çe num stáinda
beim siguro, o que faz cajo todos os men-
varos da culônia baldear? Bai ber.

Istende-se todos ó cumprido no chão,
us quistão mais perto agarron-se ás calu-
nias e ás barandas e ó dipois cs oitros
uns ás pernas das madamas e as meninas

ás pernas dos homes, tudo deitado quinté
parece uma pouca b'rgonha, inté que
canda já stão todos cuberto dareia, mas
já seim bento neim areia nu ar, neim
bento areias, bortam á prumeira forma
munto istifeitos.

U scribão já stádar cu nariz nu papel
i eu stou-le a dezir isto da cama, aonde
stou a spirrar cumum bóde, pru causa da
resfriadela da fonte merdumental ó da
sqentação du mar ó du binho fino da
Rial.

Chiça qué pôca sorte.

Este bruto, não disfazendu, inserebe
cumu uma besta, saibo seja, ca minha
urtima carta binha com tantas asneiras
cacandu ma lêru cajo que neim pracia
minha.

Prá sumana se num ficar na cama,
diguli resto da Fóz qué o milhor.

Peça ós da triplografia que leiu bem
Carquer dia bou aí pra me cunhecer todos.
Muntus comprimeintos e çoidades.

Erre Esse

Esperteza Saloia

— Bêna cá, oh! Só Mané!,
Bêja lá se adubinha:
Branco é galinha o pô ?
— E' um obo de galinha!!

— Num é tal, oh! Só Mané!,
Bomecê 'stá lnganado,
Mas eu bou l'plicar
P'ó num deixar intrigado.

A's bêzes bomecê merca
Um belhete da lot'ria,
E se lh sai a taluda...
— Isso é um dia de alegria!!!

— Multo bêno, mas se sai branco?
— Lá se bai a massaroca!!
— Ora cá 'stá o tal caso!
Já bêjo bicho na toca...

Nesse caso, bomecê
E' porque 'stá cum galinha,
Que põe... o belhete branco,
E lá se bai a massinha!?

— E' burdade, têm rason,
E' um obo e num se come!!!!
A galinha é que o pô!!!!!!
E' certo... O ralo do home...

FRANCOTH.

Teatros & Cinemas

Jardim da Trindade—
*Variedades, Concerto, Atra-
ções.*

Águia d'Ouro— *Cinema
sonoro, com o «RIO RITA».*

Olimpia— *Cinema sonoro com
surpreendentes films.*

Batalha— *Grandiosos films
mudos.*

Passos Manuel— *Films
sonoros ao ar livre.*

A filha da Dona Alzira

A Dona Alzira Negrão
Com sua filha mais velha,
Bela moça, um bom peixão,
Que é mesmo de traz da orelha,

Foram ao medico, há dias...
A' filla a tudo dola...
As mãos sempre muito frias,
O coração não batia...

Dos rins tambem se queixava,
Da cabeça, da barriga...
De noite não sossegava...
Era o diabo... uma espiga.

E a Dona Alzira Negrão
Que pra falar não se enfelta,
Junto do doutor Tristão
E' levada da malalta.

— Doutor, veja-me a pequena,
Não sei o que é que ela tem...
Coitadita... Faz me pena,
Não come, não dorme bem...

— Então de qué é que se queixa?
Pergunta, a rir o doutor:
A mãe, apanhando a deixa
Começa assim: — Pois senhor

— Ela não tem appetite,
Sofre imenso de nevríte,
Bem como de estomalte,
E já teve encefalite.

Padeceu duma clstite,
E tambem de meretríte;
Está magra, tem enterite
Com puxos de dinamite.

Tem sinais de apendicite,
Sintomas de meningite
Com ataques de bronquite
E dores na prostataite!...

O peor é a mellinite
Que lhe 'staca a himalalte,
Mesmo junto da Afrodite
Com gazes na larigite.

Apareceu-lhe uma adenite
Com foros de gengivite
Que perto da fionlie
Lhe provoca interoclite!!!!...

Interro npe a o doutor
Que diz, a-sim, á menlia:
— Venha cá, faça favor,
Deite-se aqui!... mais pra cima

Que eu quero examina-la...
Essa lingua... assim... agora
Quieta... vou apalpa-la...
Não se aflija... é por fora.

Depois do exame feito,
Diz, muito serio, o doutor:
P'rá mãe que comprime o peito
Presa de vivo terror:

— Doença na barriguite
Causada pela Afrodite...
Há-de passar, acredite,
Ao nascer da creancite.

Mais Semanas

APÓS

A SEMANA DA UVA

TEREMOS

A Semana do Trigo—A Semana da Banana—A Semana do Pecego

Parecia ter-se esgotado já a mania das Semanas, quando uma nova surge, em letras gordas, nas gazetas e outras se anunciam para breve.

Trata-se, em primeiro lugar, da «Semana da Uva» e, conforme buziram os nossos colegas diários.

«Será celebrada no Estoril, em Lisboa, na Curia, na Foz do Duro e em outras localidades, como praias e termas do paiz, por uma série de manifestações de vitalidade, que marcarão de forma brilhante, o início em Portugal do movimento a favor do consumo das uvas.

A Semana da Uva

Alem de varias «estações uvais», serão creados alguns «apiadinhos uvários», destinados ás doenças das vides e ás ditas das senhoras.

Serão expostas uvas de todas as procedencias e qualidades, desde as passas do Algarve, até aquelas celeberrimas uvas que tem qualquer portmenor de galo,—exclusivamente vendidas por simpaticas ovarinas que tenham qualquer uval ou sofram da úvula.

Depois desta semana,—que nos parece destinada a um grande exito, teremos

A Semana do Trigo

Oito dias dedicados á bêbera! Oito dias congrados ao figo Sampo! Oito dias destinados á suprema consagração do figo de capa rota!

O nosso querido amigo doutor Amilcar de Souza, multiplica-se! Os nossos adoraveis amicissimos Moreira da Silva & Filhos, não têm mãos a medir!

E toda a gente, ao ver alguns exemplares expostos,—ha donzelas do «Passos Minoel» que já se fotografaram!—ha-de chamar-lhes um figo!

Concorre ao certamen a Menida Humida.

A Semana da Banana

Esta semana,—e escusado seria dizê-lo,—é dedicado exclusivamente aos cinefilos de ambos os sexos.

Durante os oito dias da praxe, serão tratados, em sessões da moda, os seguintes problemas:

- a): Como se pega na banana.
- b): Como se descasca a banana.
- c): Como se come a banana.
- d): Como se esconde a banana.

Após esta magdifica semana, teremos salvo caso de força maior, devidamente compreavado

A Semana do Pecego

Na Nave do Palacio de Cristal, serão expostas todas as castas de pecegos conhecidos até hoje, desde o Pecego de Aparta Caroço ao aplaudidissimo Pecego Careca.

Para evitar confusões, serão collocados na referida Nave para o lado direito todas as multiplas ramificações do Pecego Careca, e os Pecegos de Aparta para a esquerda.

Se não bebessemos vinho preferiamos as



Deposito: 39, CANCELA VELHA

PORTO

Telef. 1058

CONVERSA FIADA

Entre beatas

—Hoje venho consoladinha, D. Escolástica.

—Tambem eu D. Ritinha. E é sempre assim, quando a missa é do senhor padre Roque...

—Tem uma voz muito bonita, e não massa a gente. Um, dois, três, passe e—*ita missa est!*

—Tal qual. E, depois, é um sacerdote muito simpatico... com aquela carinha de S. Luiz Gonzaga, aqueles modos de ventoinha, e a correr pelo templo como se levasse azas nos pesinhos!...

—E' isso mesmo! Uma pessoa até lhe apetece levá-lo para casa...

—Ai credo! Isso não, D. Ritinha!

—Mas é sem segundas ideias, a D. Escolástica bem sabe!

—Aquilo é um santo! Um modelo de virtudes! Filho exemplar, irmã exemplarissimo... E, aqui p'ra nós, olhe que nós me consta nada!

—Nem a mim. Só ha uma coisa que me faz cá macaquinhos no sótão!

—Então o que é? Diga, D. Ritinha.

—E' a historia da irmã... Aquele homem que entra lá em casa, todos os dias.

—Crpzas, D. Ritinha! Não vá agora meter a sua alma no inferno! O homem é namoro!

—Bem sei. Mas um namoro ha perto de quinze anos... Um namoro que entra em casa... Um namoro que não se despacha...

—E' ela que não quer deixar a mãe!

—Historias, menina! Um namoro com tantos anos de vida, até faz mal á reputação duma pessoa! Essa de ela não querer deixar a mãe e meter o namoro em casa, não pega.

—Se fosse outra coisa, lá estava o irmão para pôr tudo no são!

—Isso digo eu. Um sacerdote não é um homem como os outros. Se não der o exemplo da moralidade consigo mesmo e com os que lhe pertencem, o melhor é ir dizer missa para os pretos...

—Até aí tambem acho razoavel o que a seahoro diz. Mas a D. Ritinha bem sabe que houve um frade que...

—Bem sei. Chamava-se Frei Tomás...

FIXE BEM

Na Rua de Santa Catarina, 217

é, e sempre foi a CASA TOMAZ CARDOSO com deposito de cofres, fogões, camas, colchoaria, trens de cozinh, etc.

--VENDAS A DINHEIRO E A PRESTAÇÕES--

SANTA PAZ!

Tudo normalizado

Barcelona, 8 - A situação eséves, há, mente, normalizada. Continuam as felicitas sem tumultos. Ha colidões entre a policia e os populares, mas não são saugrentas. Alguns feridos recolheram ao hospital, mas, felizmente, não houve mortos. Muito cadaveres foram removidos para a morgue, - mas a Paz acentua-se.

As autoridades não receiam represálias dos comunistas, que se submeteram facilmente.

Foram apreendidas bombas. - (Favas).

Respira-se, finalmente!

Barcelona, 9 - O Governo aguarda, serenamente, os acontecimentos que se preparam para breve. Parece que a tranquillidade desceu, definitivamente, a esta cidade. Efectuáram-se, apenas 3429 prisões, estando os comunistas reduzidos ao finimo numero de 142733.

Tem chovido ás vezes. - (T. S. F.).

Pela China

Pekin, 30 - Dos ultimos encontros das tropas amigas, inimigas e indiferentes, resultaram, apenas, dois milhões de baixas.

O mandarim de três caudas, Pei-Hu-

Chô-cho, foi ferido gravemente no olho esquerdo, quando tomava o comando dum pelotão de cavalaria aérea. Recolheu á ambulancia, sendo-lhe extraídos os intestinos para exame das impressões digitais. - (Favas).

Terra e Mar

Plim-Fo, 28 - Uma esquadilha de submarinos que se embuscára numa plantação de arròs, atacou, com uma ferocidade inaudita, um regimento de sapadores mineiros que se ocultára no rio Zé-Hu-.

Ao amanhecer, dos dois exercitos nada restava, tendo os cadaveres desaparecido misteriosamente. - (T. S. F.).

Pelo Chili

Chili, 3 - Agravou-se a situação dos revoltosos, parecendo imminente um encontro das tropas fieis com aqueles.

Todos os prisioneiros serão fuzilados provisoriamente, a pedido da Sociedade Protectora da Infancia Combalida. - (Favas).

Falencias

Chili, 4 - Quatrocentas fabricas de chapens de palha abriram falencia, para auxiliarem os revoltosos. - (T. S. F.).

O Zé Pereira que podia tocar bombo em qualquer romaria minhota, resolveu ser bombo, servindo-se para isso das maçanetas dos cornupetos.

Mas quem teve as honras da tarde foi o Malho, o bravissimo Malho e o seu cavalo Bigorna. E este nome de Bigorna foi muito bem aplicado porque além de apanhar com o Malho em cima ainda aguentou com as extravagancias cornudas dos bichos marrantes.

Pobre cavalo!

Como a barriga da perna dum dos artistas fosse mais gorda que o cachaco do vitelo, o mancebo recorreu á autoespelação. Como se tratava duma corrida automobilistica, aquele auto par caía bem no ambiente.

Pai Paulino foi inteligente com honra para ambas as partes.

**VISADO PELA
COMISSÃO
DE CENSURA**

A garraçada dos chauffeurs Do H P. ao Boi marrante

Há dois domingos os chauffeurs tomaram a deliberação de se dedicarem ao tauromaquismo deixando os cavalos dos automoveis á porta e indo defrontar boisinhos de menor idade e do aspecto inofensivo.

Tinham uma esaa menos má, embora alguns dos freguezes não tivessem pago o taxi.

Ao sair o primeiro Roll's Royce chavelhudo, o cavaleiro audaz engata em primeira, muda para segunda e quando chega á prise, fica preso duma tal cavaloção que beija com a barriga do cavalo os labios setinosos do garraiosinho.

Se fossemos a fazer a historia completa daquela corrida super-six (oito garraios em linha) teriamos muito que contar.

Em 1840, em Tahiti, são condenados á morte três espíões russos, acusados de entreterem relações ilícitas com a colonia balnear de Mogofóres.

Os três bandidos foram fuzilados, falecendo com o sorriso nos labios, três meses depois, no hospital de Singapura.

Em 1312, nasce numa aldeola do Congo belga, o inventor do Sabão Macaco.

Coincidencia curiosa: Nesse mesmo dia e quasi á mesma hora, em Madagascar, nascia o celebre inventor do Oleo de Nox Vômica.

No ano 46 A. C., um violentissimo temporal paira sobre Famalicao, tendo destruido muitas searas de macarrão.

No ano primeiro do nascimento do mundo, Eva é expulsa do Eden, accusada de coaivencia com os traliteiros.

Em 1729, as zonas da influencia da Companhia Carris, são fixados em redor da Camara, sendo permitido á referida Companhia o aumento de 75% no preço dos annuaes.

Em 1831, chega á ilha do Leal a missao russa alemã Von Off, sendo acolhida festivamente pelos naturais.

Em 1629, falece em Firanicú, o celebre explorador fluminense Anastacio Pelotas, que descobrira o Polo numa noite de muito calor, tendo-se constipado.

VER

GOSTAR & APALPAR

OUVIR

Cine-sonorográfico

Azes e Filmes—Ou as películas das vedetas

Cine arrotado e Cinemamudo

Correspondencia Cinéfila

A FUTURA ÉPOCA

Os cines desta tripeiracea cidade estão a proceder á sua rigorosissima toilette, esfregando-se, varrendo se, pintando-se e envernizando-se, para em Outubro reabrirem com a objectiva retemperada e o pano cru do écran branco e retizado, apto a receber as projecções sonoro-luminosas de todas as Lilians e de todos os Chevaliers que por esse mundo de Cristo fotogenicam e sincronisam.

AS SUPER-PRODUÇÕES

Grandes novidades

Quaes os filmes que os nossos cines projectarão na época que vai abrir?

Quaes as sensacionaes novidades que os nossos olhos boquiabertos irão gosar?

O que terá saído dos studios Hollywoodcos, para fazer o nosso pasmo e refazer o nosso espasmo durante o proximo inverno?

A pedido de varias familias e de alguns moradores das Fontainhas, conseguimos que as casas productoras nos indicassem os nomes dos mais modernos super-filmes que vão ser passados, repassados e trespassados nos Cinemas da Invicta.

A nota é tentadora e aliciante. A gente vê os titulos e pasma. Olha para os artistas e cataplasma!

Ponham aqui os seus ricos olhinhos! Olhem para as belezas destes programas!

—*A caçõlla turrada, as iscas e o anzol*.— Filme da casa F.igideira Morne and Espinhas, Lta. Protagonistas: Clive Farinha e Azeite Mac-Donald.

—*Os passageiros aromaticos do Metropolitan da Avenida*.— Filme da casa Water-Closet. Protagonistas: Lillian Auctolisme e Chevalier Papier Higienigue.

—*Quando vem o revirvalho?*— Super-produção da casa Politique avec Constitution. Protagonistas: Jennings Cabeçadas e Bancroft Norton.

—*Abaixo os Jazuitas!*— Sensacional fita da casa Perroquet. Protagonistas: Afonso Harold e Charlot Machado.

—*Continuamos á brocha*.— Magnifico trabalho da casa Saléro, Morrones y Pandeireta. Protagonistas: Pat Alcalá e Maura Patachon.

—*Cêdo ou tarde haveis de nos grammar*.— Fita da série sibriana. produção da casa Russoff Soviétique. Protagonistas: Lavitinoff Pamplinas e Staline Bow.

Pelas amostras se vê o que vai ser de admiravel e sensacional a época que se avisinha.

AS BIOGRAFIAS DOS AZES E DAS AZAS

Mister, monsieur, herr, caballero e senhor Karl Dane, popularisou-se na estupendissima *Grande Parada*, fita grande que nunca esteve parada desde que apareceu.

O nosso Karl, alto como a torre dos

Clerigos e com uma cara de péra de sete cotovelos, nasceu em sarilhos de Baixo e meteu-se em sarilhos de cima quando resolveu vir para o cinema, aproveitando o ultimo carro que recolheu á Boavista, indo pela marginal.

O simpatico Karl Dane é muito modesto e dizera nos que fica muito danado quando alguem o biografa incensando a sua geiteira para as fitas.

Nós tivemos sempre por norma e outras operas dizermos a verdade nua e crúa, ou mesmo cosida, e por isso nada nos importa que o Sr. Karl Dane s' dane! (Esta agora estive bom!...)

O nosso biografado é casado com a esfinge do Egipto da qual tem três piramides gêmeas de nascença.

A DITA PARLO E O «PIROLITO»

Soneto

A Dita Parlo anda radiante,
E quando ás mãos lhe chega o «Pírolito»,
Repete dum instante a cutro instante:
—Remedio salutar p'ra quem' etá aflito.

Para quem tiver nervos é um calmante,
Ao vê-lo vir ao longe os olhos fito.
E' tu, meu «Pírolito», ó meu amante,
De noite o nome teu sempre repito!—

.....
Deseja visitar a Redacção...
Já tem o passaporte aqui visado,
E partirá na prima ocasião.

Mas leva um pensamento reservado,
Quer, quando aqui chegar, trazer na mão,
Da visita ao jornal, um atestado!...

SILVARES

MARCO CINÉFILO

Responde-se a tudo

Póde saber-se?— Póde-se, póde-se, minha menina.

O Pat e o Patachon são ambos filhos da mesma mãe. O pai é que é diferente e foi porisso que os rapazes nasceram desiguais apesar de serem filhos postumos. Não sei se comprehendeu...

Cine-Calvo.



KARL DANE

PRIMAS & BORDÕES

Mais uma GLOSA do

Moto

*O meu amor amou,
Foi ás amoras ao mato.*

Puz-lhe na mão e... pegou,
O «Piolito» estendido;
Mas vendo qu'era atrevido,
O meu amor amou.
Mais tarde alguem a avison
Qu'en, no mato, sem recato,
Mudava a agua ás... amoras,
E ela sem mais demoras
Foi ás amoras ao mato.

MANO DO DOM TONTO

E agora seguem as GLOSAS do

Mote a concurso

*Isto agora vai n'um sino!
E' toda a gente a falir!*

O' da Gaita, toca o hino!
Viva a grande reinação!
Agora é que isto 'stá bom,
Isto agora vai n'um sino!
O meu tasqueiro, o Albino,
Já não pôle o tasco abrir
Na valeta vai cair
Os credores já são «a pótes»
São aos milhares os colôtes
E' toda a gente a falir!

SERSOFUFLIR

O Teixeira e o Rufino
O Rochinha, o «só» João,
Dizem todos, com razão:
Isto agora vai n'um sino!
Até o Mestre Quintino
Que a vida leva a rir.
Para á regra não fugir,
Diz com modos zumbateiros:
Enquanto houver caloteiros,
E' toda a gente a falir!

ZÉMÉLLOFF

O Dantas foi um ladino,
Que bateu o Figueiredo
O Reneu meteu-lhe medo,
Isto agora vai n'um sino!
O Pele, e o Maximino,
E o Menezes, 'stão a rir,
Diz o Queiroz, quereis ouvir?
Só eu fico campeão,
E diz o Ressurreição,
E' toda a gente a falir!

BARBEQUIM

Só quem for muito felino,
Só quem for assás esperto,
Só quem tiver o olho aberto...
Isto agora vai n'um sino!
Só quem tiver muito tino,
Só quem não ande a dormir,
Só quem não leve isto a rir;
Só quem na fita não caia,
Só quem tiver muita saia...
E' toda a gente a falir!

JOÃO DAS CRASTAS

Toma tento, toma tino,
Não te fies em cantigas!
Olha as outras raparigas...
Isto agora vai n'um sino!
Teu olhar seja felino
Para não te deixar cair
Prefere andar a tinar
A ser rica e ser rameira...
Não queiras; fuge da asneira,
E' toda a gente a falir!

VALEMO

Vinte rapazes de tino
E todos ferro viarios,
Vão dar uns passeios varios,
Isto agora vai n'um sino!
Um deles é o Bernardino
Ressurreição, que a sorrir,
Me disse vou conseguir
Que o grupo siga p'ra frente,
Por que á moda é indecente,
E' toda a gente a falir!

RHIOLEEA

O Neves e o Bernardino,
O Mausinho e o Leal,
Disseram ao Pascoal,
Isto agora vai n'um sino!
O Chico Mula com tino
Disse ao Queiroz, deves vir,
Porque vamos conseguir,
Que o Grupo não vá a pique
Apesar que a moda chique
E' toda a gente a falir!

BALEAL

P'ra que fugir ao destino,
Se por Deus, ele é talhado!...
Enquanto não se é roubado,
Isto agora vai n'um sino!
Manda até tocar um hino,
Tu podes brincar e rir,
Enquanto o Banco existir.
Se ele quebra, lá vai tudo,
Ninguém se aguenta, é um canudo,
E' toda a gente a falir!

ZEPHYRO

O tempo já corre fino
A chuva agora morreu
O rei sol apareceu
Isto agora vai num sino!
Ou o barco vai ao pino
Sem ter quem lhe vá acudir
E ás ondas resistir...
... Salvar esses desgraçados
Que pelas vagas levados...
E' toda a gente a falir!

DIVINO

Certo animal ferino
De pelo aliás bonito
Quis matar o «Piolito»
Isto agora vai n'um sino!
E p'ra mais é um traquino
Do soalheiro... de fugir,
Assuntos ha p'ra curtir
Com resposta adiantada
Que apesar de bem dada
E' toda a gente a falir!

GAIATO

Talvez por falta de tino
Na forma de governar
Anda tudo a rebentar,
Isto agora vai n'um sino!
Mesmo a quem bebe do fino
Sucede tambem cair,
A vida está de fugir
Nem S. Bernardino a melhora
E por esse paiz fóra
E' toda a gente a falir!

JUGUITA

Tudo bebia do fino
No tempo das vacas gordas;
Hoje só comem assordas,
Isto agora vai n'um sino!
Nem mesmo o tio Bernardino,
Q'andava sempre a sorrir,
Hoje tem p'ra se vestir...
Tudo mnda, grande azar;
Já não há que empenhar.
E' toda a gente a falir!

TORQUA-GUEIRO

Quando Deus era meni o
Quis deixar o mundo torto
Mas depois de vir ao Porto
Isto agora vai num sino!
Pois tamanho desatino
Tem levado a afugir
Gente de mui ruim vestir
E de lar acastelado
Demais... futuro malvado
E' toda a gente a falir!

TOMATEIRO

Automovel seu já tem
Agora qualquer menino
Não deve nada a ninguém
Isto agora vai n'um sino!
Bebe do grosso do fino
Gasta sem falta sentir
A toda a parte pode ir
Leva consigo um milhão
Não sei qual é a razão
E' toda a gente a falir!

BORRACHINHO

Continua o MOTE:

*Isto agora vai num sino!
E' toda a gente a falir!*

Aviso aos
poetas: Só serão
publicadas as glo-
sas que vierem
acompanhadas do
selo que ao lado
inserimos.





AL SCENICO

O AMOR

TRAGEDIA DE COSTUMES, EM 3 ACTOS

PERSONAGENS: Madame - Gastão - Violante

Primeiro acto

(Sala de visitas de madame Fontainhas.—Gastão, depois duma reverencia beijou a mão da respeitabilissima matrôna).

MADAME—Sei ao que vem, meu amigo. Disse-m'o a minha Violante.

GASTÃO—Antes assim. Não consigo viver tranquilo um instante, sem a vossa tão mimosa e linda filha...

MADAME— Senhor:

Que ela seja ditosa num casamento d'amor é a minha unica esperança... Tudo merece, essa creança que não sabe o que é o mal, de tal maneira inocente é amavel, de tal candura, que muita gente até se sorria dela...

GASTÃO *comovido*—Eu sei... E' qual filomela que merece uma gaiola do mais requintado oiro...

MADAME *(fundindo-se em lagrimas)*—E' um anjo!...

GASTÃO *(tambem já fundido)*— E' um tesoir!...

MADAME *(opós uma pausa)*—Conheço o senhor Gastão. E' bacharel, tem dinheiro...

GASTÃO—E um grande coração que p'ra ela vai inteiro!...

MADAME—Por minha parte não ha motivo p'ra recusar... *(chamando:)* Violante! Filha! Anda cá!

VIOLANTE *(aparecendo)*—A mamã está a chamar!... Ele aqui!

MADAME— Sauto pudor!

GASTÃO—Vim pedir a tua mão!

VIOLANTE *(numa supplica)*—Mamã: Não lhe dê o «não»!

MADAME—O «não»? Dei-lhe o «sim», senhor!...

segundo acto

(Na alcova nupcial, na noite do casamento.—Uma lamparina iluminava o local do sinistro).

VIOLANTE *(só, desvestindo se)*—Que misterio

Meu Deus! Meu Deus! vou agora desvendar! o Gastão 'stava tão serio quando me mandou deitar. E todo ele tremia, de comoção, já lá fó a... E não cuspiu todo o dia, Porque? Por economia ou para cuspir agora?

GASTÃO—Posso entrar, minha Violante!

VIOLANTE *(metendo-se no leito inquieto)*—Podes entrar, se quizer's!...

GASTÃO *entrando*—O' minha divina amante! O' bendita entre as mulheres! —Vou avançar, ó beldade, p'ra tua boca divina!...

Terças e sextas

SESSÕES CINEMATOGRAFICAS PARA OS NOSSOS LEITORES

VIOLANTE—Pois sim. Avança á vontade, mas apaga a lamparina!...

Terceiro acto

(Dois mezes depois, na mesma alcova).

O RELOGIO—Tlim...Tlim...Tlim...

VIOLANTE *(na cama)*— Três horas já da madrugada, e o Gastão sem chegar... O que será?

GASTÃO *entrando*—Desculpa, foi o Barão que me reteve lá fóia...

VIOLANTE—E ontem foi a D. Aurora que tinha o filho doente...

GASTÃO—E foi! Juro-te que foi! Pois ahí é que me doi!

VIOLANTE—E ante ontem, o tenente que ia p'ra Bombaim... E ha três dias...

GASTÃO— Francamente tu 'stás a troçar de mim? Hei-de sair quando quero, e hei-de vir quando quizer!

VIOLANTE—Quando espero, desespero Bem sabes que sou mulher; *(em lagrimas)* A mamã tinha receio das tuas boas falinhas... «O Gastão vive num meio...»

GASTÃO—já cá faltava o paleio de madame Fontainhas... *(despede-se e enfia-se na cama)*

VIOLANTE— *(chorosa)*—Vou chorar a infelicidade da minha triste e má sina...

GASTÃO—Pois sim, sim. Chora á vontade, mas apaga a lamparina!...

Cai o pano



Aproximá-se o inverno!

Pensem na compra de um impermeavel que possua duas qualidades: agasalhe do frio e abrigue da chuva.



A grande marca americana

SLAV

Com os seus modelos em 3 tecidos, forro desmontavel e gabardine lavavel è o casaco ideal para a ESTACÃO

A dinheiro e prestações

Acceitam-se agentes na provincia

PEÇAM CATALOGOS PARA

CANCELA VELHA, 39—PORTO



O numero de quarta-feira, 23

DO

M I S T E R I O

INSERE:

D O N A X

As Caveiras Miopes

O Segredo do Forçado

Leiam todas as semanas